

*Financiado por: FACEPE, pelo apoio financeiro e à CODEVASF-PE, pela doa3o dos alevinos.

O extrato etan3lico de pr3polis (EEP) 3 uma alternativa ao uso de antimicrobianos e vem sendo largamente estudado na alimenta3o animal. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito da alimenta3o com extrato de pr3polis de til3pias do Nilo sob desafio sanit3rio decorrente da inocula3o com *Aeromonas hydrophila*. O experimento teve dura3o de 35 dias, no qual 120 alevinos de til3pia do Nilo com 30 dias e $1,08 \pm 0,01g$ de peso m3dio foram distribu3dos em 20 aqu3rios. Cada unidade experimental foi constitu3da por um aqu3rio de 60L com seis alevinos. Ra3o com inclus3o do extrato de pr3polis ($24,4 \text{ mL kg ra3o}^{-1}$) e uma ra3o testemunha (sem o extrato) foram utilizadas na primeira etapa experimental, constituindo de dois tratamentos e dez repeti3es. Ap3s 30 dias de experimento, foi realizado o desafio com *A. hydrophila*, na concentra3o de 10^8 UFC/mL, inoculada via intramuscular laterodorsal direita. Os tratamentos da segunda etapa consistiram, ent3o, dos grupos alimentados com ra3o testemunha desafiados ou n3o com *A. hydrophila*, assim como para o EEP, formando quatro tratamentos e cinco repeti3es. Nessas condi3es, foi poss3vel verificar que o extrato etan3lico de pr3polis n3o influenciou nos par3metros de desempenho dos alevinos de til3pia. Ap3s o desafio, foi verificada uma grande mortalidade, mas n3o significativa entre os tratamentos inoculados com a bact3ria, diferindo apenas dos grupos inoculados com solu3o salina. Entretanto, a recupera3o das les3es nos animais inoculados com *A. hydrophila* e alimentados com extrato de pr3polis foi mais r3pida que no grupo controle. Foi poss3vel concluir que o extrato de pr3polis n3o influencia nos par3metros de sobreviv3ncia e desempenho dos alevinos de til3pia do Nilo. Contudo, o mesmo contribuiu para recupera3o das les3es provocadas por *A. hydrophila* nos animais inoculados.

Palavras-chave: Til3pia do Nilo, extrato natural, microbiologia, desafio bacteriano

diego-czoo@hotmail.com

ID: 405-1 **METALOPROTEINASES (MMPs) NO PLASMA SEMINAL DE CAPRINOS INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE PELO V3RUS DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA (CAE)**

YLANA SANTOS DE GALIZA, 3NGELA MARIA XAVIER ELOY, FRANCISCO CAIO VASCONCELOS, REBECA PEREIRA PONTE, MARIA LUANE DA SILVA BARROSO, JO3O RICARDO FURTADO

¹ Embrapa - Embrapa Caprinos e Ovinos, ² UVA - Universidade Estadual Vale do Acara3

As Metaloproteinasas de Matriz (MMPs) est3o presentes nos fluidos do epid3dimo de carneiros, su3nos e equinos. Elas est3o envolvidas no processo de fertiliza3o durante a penetra3o do espermatozoide atrav3s da membrana plasm3tica do 3vulo. Recentemente as MMPs est3o sendo foco de estudo na medicina humana, pois, est3o envolvidas em tumores, met3stases, doen3as periodontais, pneumonia, entre outras. Nesse contexto, as mesmas est3o sendo investigadas como poss3veis biomarcadores. Na esp3cie caprina os estudos s3o incipientes, especialmente com rela3o 3 Artrite Encefalite Caprina (CAE). Objetiva-se nesse trabalho determinar a presen3a das gelatinases MMP-2 e MMP-9 e sua atividade no plasma seminal de caprinos experimentalmente infectados pelo v3rus da CAE. Foram utilizados seis reprodutores das ra3as Saanen e

Anglo Nubiana com idade m3dia de 4 anos. Os animais foram infectados pela cepa viral CAEV-Cork, t3tulo $10^{5,6}$ TCID₅₀/mL por via intravenosa. A coleta de s3men foi realizada atrav3s do uso da vagina artificial e o plasma seminal obtido atrav3s da centrifuga3o. As amostras foram coletadas antes da infec3o e, a cada semana p3s-infec3o para a detec3o das MMPs atrav3s da zimografia. A soroconvers3o foi detectada por Western blot (WB). Observou-se a identifica3o das MMPs latentes pro-MMP 2 e 9 e ativas MMP 2 e 9, constatando-se atividade das enzimas latentes em animais soronegativos e enzimas ativas nos animais soropositivos. Tamb3m foi poss3vel observar em alguns animais soronegativos a aus3ncia total das MMPs. Em rela3o ao perfil densitom3trico das amostras antes da soroconvers3o verificou-se picos menores e bases mais estreitas de aproximadamente 164 pixels, enquanto, nos animais que soropositivaram pela primeira vez pode-se observar picos maiores e bases mais largas de 198 pixels. Essa diferen3a entre os grupos possivelmente ocorre devido 3 aus3ncia da manifesta3o da infec3o. Sugere-se que a partir do momento em que houve detec3o do anticorpo pelo WB houve tamb3m ativa3o das MMPs, havendo possivelmente uma rela3o entre estes testes. No entanto n3o se sabe se a rea3o do sistema imune 3 especifica para CAE havendo necessidade de, mas estudos a respeito.

Palavras-chave: caprino, prote3mica, sistema imune

ylana476@hotmail.com

ID: 307-1 **ETNOVETERIN3RIA: CONHECIMENTOS E PR3TICAS LOCAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO COMBATE 3 DOEN3AS EM PEQUENOS RUMINANTES**

PAULO M3RCIO BARBOSA DE ARRUDA LEITE, MARIA NORMA RIBEIRO, OLIVARDO FAC3, JANAINA KELLI GOMES ARANDAS

² EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecu3ria, ³ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

INTRODU3O: diferentes esp3cies de plantas medicinais, h3bitos, partes coletadas e formas de preparos vem sendo estudadas e documentadas visando conhecer melhor os usos dessas esp3cies no tratamento de enfermidades dos animais de produ3o. Muitas dessas pesquisas est3o sendo desenvolvidas em comunidades rurais que fazem da flora de suas regi3es uma farm3cia viva. Objetivou-se com este trabalho registrar os conhecimentos e as pr3ticas locais, quanto a utiliza3o de plantas medicinais por criadores da ra3a ovina Morada Nova em seu centro de origem, estado do Cear3, Brasil. **M3TODOS:** os dados foram coletados atrav3s de entrevistas livres, semiestruturadas e conversas informais com 45 criadores (36 homens, 6 mulheres, 3 casais) com idade variando entre 23 e 83 anos e m3dia de 55 anos, sobre o uso de plantas medicinais. Ap3s as entrevistas, todas as plantas citadas foram coletadas atrav3s da t3cnica de turn3 guiada e, as esp3cies foram identificadas pelo Instituto Agron3mico de Pernambuco – IPA. A pesquisa foi aprovada pela comiss3o de 3tica da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. **RESULTADOS:** identificou-se 41 plantas medicinais pertencentes a 26 fam3lias utilizadas em pr3ticas etnoveterin3rias. As fam3lias mais representativas foram a Leguminosae, seguida da Lamiaceae e Euphorbiaceae. As esp3cies